

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
(UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARÍLIA JOANA DUARTE

**MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS
A teoria e sua importância na Educação**

**Rio de Janeiro
2007**

MARÍLIA JOANA DUARTE

MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS
A teoria e sua importância na Educação

Apresentação de monografia à Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Pedagogia

Orientador:

Prof^ª. Doutora Sandra Albernaz de Medeiros

Rio de Janeiro

2007

MARÍLIA JOANA DUARTE

MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS
A teoria e sua importância na Educação

Apresentação de monografia à Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Pedagogia

Data da entrega: 30 de Novembro de 2007

Avaliado por:

Conceito:

DEDICATÓRIA

.....dedica-se à minha família, por mais uma vez me dar o apoio e incentivo de que tanto precisava e ao meu amor, pelo carinho e paciência. Também aos meus alunos, cada uma com suas qualidades, porém todas, todas elas capazes de serem grandes pessoas.

AGRADECIMENTOS

....aos amigos, que de alguma maneira contribuíram na realização deste trabalho, aos professores e Diretora da Escola de Educação, pelo carinho e atenção e a professora Sandra Albernaz, pela confiança e amizade.

RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão acerca da Teoria das Múltiplas Inteligências, criada no início da década de 80, pelo psicólogo e professor americano Howard Gardner.

Esclarece sua estrutura e busca fazer uma correlação entre a teoria e propõe novas práticas a serem realizadas nas escolas de Educação Infantil.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido após a análise da bibliografia levantada sobre o assunto, desenvolvendo uma discussão teórica, que inclui, além de escritos do teórico da teoria das Múltiplas Inteligências, Howard Gardner, publicações disponíveis na internet e o CD-ROM "Inteligências Múltiplas", que é apresentado pela pesquisadora e educadora Kátia Stocco Smole e que conta com a participação especial Howard Gardner.

Neste vídeo, Smole apresenta de forma clara e detalhada a teoria das M. I . e a associa às práticas educativas realizadas dentro da sala de aula.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - A Inteligência Humana	11
CAPÍTULO II - A teoria das Múltiplas Inteligências	19
CAPÍTULO III – Implicações educacionais	25
CONCLUSÃO	36
ÍNDICE DE ANEXOS	38
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	39
ÍNDICE	40

INTRODUÇÃO

Inicialmente, gostaria de falar como surgiu o interesse em realizar o trabalho final de curso relatando sobre um assunto tão pouco falado e discutido especialmente na área de Educação.

Durante o pequeno período em que leciono nas turmas do Município do Rio de Janeiro, observei que os alunos apresentam diferentes formas de aprender e eles externalizam algum tipo de habilidade. Em dezembro de 2006 fiz a leitura do artigo "o guru das inteligências Múltiplas" da revista Nova Escola despertando meu interesse pelo assunto. Pesquisando na internet, encontrei o vídeo "Inteligências Múltiplas", onde a pesquisadora Kátia Stocco Smole relata de maneira bem clara e objetiva o que vem a ser a teoria das Múltiplas Inteligências desenvolvida pelo psicólogo e professor americano Howard Gardner.

O vídeo, muito bem produzido e conduzido por Smole, despertou em mim um imenso desejo de investigar mais a fundo o tema. Aliado a isso, lembro-me das aulas calorosas, na disciplina Educação Especial, ministradas pela professora Liana sobre Howard Gardner e, mesmo diante de tão pouco tempo que dispúnhamos, houve uma discussão bastante interessante entre todos os alunos da classe.

Este novo conceito de inteligência sugerido pelo autor colocaria em questão todo um modelo tradicional de se entender a produção do conhecimento humano e, conseqüentemente, mudaria a concepção universal da escola e as suas práticas.

Agora, é chegado o momento de concretizar este desejo e tentar, enfim, descobrir quais contribuições é possível propor na área educacional diante desta nova teoria que é apresentada.

Para tal, iniciarei o texto já no Capítulo I apresentando o conceito de inteligência e como ele se construiu ao longo dos tempos. Neste momento, falarei também sobre os testes de quociente de inteligência (mais conhecidos como testes de Q.I.) e as críticas a respeito destes instrumentos de medição de rendimento.

No Capítulo II, analisarei a teoria das Múltiplas Inteligências, onde, de maneira individualizada, verificarei cada uma das 8 identificadas pelo psicólogo. Além destas, abordarei a possível inclusão de outras inteligências que venham a ser identificadas.

O terceiro capítulo será dedicado ao estudo desta teoria no contexto escolar. Neste momento, será de extrema valia o vídeo de Kátia Smole, que faz justamente esta intermediação entre a teoria e a prática em sala de aula.

Ao final do trabalho, sugiro uma reflexão do tema. Gostaria apenas de observar que este trabalho não pretende encerrar a discussão sobre o tema, nem tão pouco propor a teoria das Múltiplas Inteligências como sendo o caminho mais eficaz de solucionar possíveis problemas existentes na educação, mas sim usá-la como um meio de estímulo nas práticas escolares.

O objetivo deste trabalho é o de plantar também a semente da curiosidade, assim como me foi plantada durante as pesquisas bibliográficas e valorizar a teoria sobre a Inteligências Múltiplas com o olhar de alertar, apontar a importância para o professor e formandos de Pedagogia. Não importa se é professor ou aluno, pai ou mãe, o importante é que, após a leitura deste trabalho, o leitor tire um instante do seu tempo para refletir: será que existe alguém que não seja inteligente? Será que este modelo tradicional que visa apenas as inteligências Lingüísticas não precisa ser rapidamente revisto ou continuaremos excluindo de nossas escolas pessoas com capacidades variadas somente porque elas não estão dentro dos padrões pré-estabelecidos? Como seria nosso mundo se cada indivíduo fosse valorizado por aquilo que pode e consegue desenvolver? Como a escola tem se posicionado a este respeito?

CAPÍTULO I

A INTELIGÊNCIA HUMANA

1.1 – O conceito de inteligência e a História

Historicamente, a inteligência é um tema que concentra grande interesse entre estudiosos e pesquisadores, desde os tempos dos grandes filósofos como Sócrates e Platão.

Mais tarde, por volta de 1900, a Psicologia e também a Medicina trataram de pesquisá-la mais a fundo, e em seguida, surge o interesse por parte de pesquisadores da área da Educação. Porém, mesmo eles tinham seus conceitos ainda com base na dimensão médico / biológica, o que implicava na visão limitada e que partia de três pontos centrais, como destaca Smole:

1. **Hereditariedade:** o indivíduo nasce ou não inteligente. Exemplo claro de uma visão biologizante que entende como inata a inteligência humana e praticamente desconsidera a interferência das relações sociais no desenvolvimento desta capacidade.

2. **Classificação:** há pessoas com mais ou menos inteligência que as outras, ou seja, uns são mais contemplados desta qualidade que outros. Desta maneira, através de testes e da comparação de seus resultados, seria possível graduar o grau de inteligência dos indivíduos.

3. **Medição:** papel desempenhado pelos testes (inclusive os de Q.I.) e situações em que o indivíduo tem sua inteligência medida, mensurada.

Verifica-se que há uma estreita relação entre estas três perspectivas e que uma "alimenta" a outra, o que permitiu que esta idéia fosse difundida e cada vez mais propagada mundo afora.

1.2 – O termo inteligência

Em sua etimologia, a palavra inteligência vem do latim *intellĕgere* e significa:

"Discernir, distinguir, entender, compreender, conceber, perceber, saber", de inter, "entre, por entre", e lĕgere, "escolher, eleger, ler, surpreender" (Enciclopédia Mirador, 1995, v. 12, p. 6164).

Sobre o conceito, inteligência, em Psicologia é:

"O conjunto de aptidões em função das quais os indivíduos aprendem mais rapidamente novas informações e se revelam mais eficientes no manejo e aproveitamento adequado de conhecimentos já armazenados através de aprendizagens anteriores". (Enciclopédia Mirador, 1995, v. 12, p. 6164).

O dicionário Larousse da língua portuguesa assim define:

"Inteligência: 1. Conjunto das funções mentais que têm por objeto o conhecimento conceitual e racional, entendimento. 2. Aptidão, capacidade de escolher entre várias alternativas, de se adaptar as diferentes situações, de julgar, etc.; discernimento. Destreza, habilidade. 4. Boa convivência, união de sentimentos". (p. 514).

E ainda:

"Inteligente: 1. Que concebe e compreende as relações entre as

coisas; dotado de razão. 2. Que apresenta um desenvolvimento de inteligência relativamente superior à média. 3. Diz-se, por analogia ao ser humano, dos animais que são capazes de aprender ou intervir em situações novas. 4. Diz-se de máquinas capazes de simular a inteligência humana para cumprir uma função determinada". (p. 514).

Para Jean Piaget, inteligência é "... certa qualidade que se adapta ao meio, tal adaptação implicando processos de assimilação e acomodação" (Enciclopédia Mirador, p. 6164).

Percebemos, diante das definições acima, que o conceito de inteligência que temos atualmente, ainda deixa escapar pensamentos e concepções de séculos atrás, o que Gardner denuncia em seu livro *Inteligências Múltiplas*.

A idéia do ser dotado de razão é uma delas e será estudada mais adiante neste trabalho. Também devemos nos atentar para a questão da classificação, já mencionada no início deste trabalho e reforçada agora na definição da pessoa inteligente pelo dicionário Larousse como aquele "que apresenta um desenvolvimento superior à média". Esta idéia de classificação do indivíduo em superior / inferior vem de encontro ao que Gardner coloca como reflexo da sociedade ocidental "tetista" (que valoriza os testes) e "betista"(the best), reforçado pelo uso dos testes de Q.I.

Ainda analisando tais definições, destacamos o uso dos termos adaptação, aptidão e conhecimentos armazenados e as comparamos à definição dada à inteligência por Jean Piaget. Percebe-se aí o cunho biologicista que tratamos no início do trabalho. Verificamos que a inteligência é ainda hoje entendida como algo que é inato e diferenciado para alguns. Que a inteligência absorve e acumula nos que possuem aptidão para isso, e não como uma capacidade que todos possuem e que se manifesta de diferentes maneiras, sendo necessário, entretanto, que ela seja trabalhada através do contato com os mais variados tipos de estímulos (a música, a

atividade física, as relações sociais, etc.)

1.3 – Os testes de Q.I.

“Permitam-me transportar a nós todos para a Paris de 1900 – La Belle Epoque – quando os pais da cidade procuraram um psicólogo chamado Alfred Binet com um pedido incomum: Seria possível ele desenvolver algum tipo de medida que predissesse quais crianças iriam ter sucesso e quais iriam fracassar nas séries primárias das escolas parisienses? Como todos sabem, Binet conseguiu. Rápidamente, sua descoberta veio a ser chamada de “teste de inteligências”; sua medida, o “QI”. Como outras modas parisienses, o QI logo chegou aos Estados Unidos, onde teve um modesto sucesso até a Primeira Guerra Mundial. Então, foi utilizado para testar mais de um milhão de recrutas americanos, e tomou-se verdadeiramente célebre. A partir deste momento, o teste de QI pareceu o maior sucesso da psicologia – um instrumento científico genuinamente útil.” (Gardner,-Porto alegre: Artes Médicas, 1994)

Inicialmente, o objetivo do teste era verificar quais crianças necessitariam de um apoio diferenciado nas suas atividades escolares e apontar suas inteligências nos mais diferentes graus. Após a Segunda Guerra Mundial, tais testes também passaram a ser aplicados nos soldados. Em seguida, já nos Estados Unidos, verificamos o surgimento dos chamados Testes de Aptidão Escolar (Scholastic Aptitude Teste – SAT)

Estes testes, em sua maioria, eram constituídos por uma seqüência de perguntas claras e objetivas, em número variado e podendo a chegar a cem, que deveriam ser respondidas dentro de um tempo determinado, também de forma clara e objetiva (geralmente sim ou não). As questões, entretanto, estavam sempre

relacionadas a duas áreas do conhecimento: a lingüística e a lógico-matemática.

Passado o tempo determinado para a resposta das perguntas, os números de acertos e erros eram contabilizados, e lhes era atribuída uma pontuação. Esta pontuação serviria para classificar o grau de inteligência do indivíduo.

Temos, em anexos, um exemplo deste tipo de teste para exemplificar, e ao seu final, podemos verificar como se dá a classificação do indivíduo (Q.I. superior, excelente, bom, normal, embotado ou inferior).

Ocorreu que os testes de Q.I. se popularizaram e rapidamente chegaram aos pesquisadores americanos. Gardner fala que eles foram muito bem aceitos pelos ocidentais, pois iam de encontro a uma sociedade que ele chamou de "tetista", que somente valorizava as coisas que podem ser medidas em função de testes.

Acrescenta ainda, que para os ocidentais, os testes de Q.I. partem do pressuposto de que a inteligência é uma coisa única e que fundamentalmente se apresenta de duas maneiras: através das palavras e da escrita (inteligência lingüística) e de cálculos matemáticos (inteligência lógico-matemática), pensamento fundamentado pelas idéias de Descartes e o racionalismo humano.

Kátia Smole fala ainda que esta sociedade é também demasiadamente "betista", ou seja, tende a supervalorizar os considerados melhores, e reafirmam a todo momento o seu status de superioridade em relação aos demais. Segundo ela, estes seriam os principais motivos do grande sucesso que os testes fazem até os dias de hoje.

1.4 – As críticas aos testes

Segundo a pesquisadora Kátia Smole, os testes de Q.I. muito cedo passaram a ser questionados da maneira como vinham sendo utilizados. Não que fosse questionado a sua eficácia, mas o uso que vinha sendo feito deles, como um instrumento que media a inteligência e classificava as pessoas em decorrência disso.

Um de seus primeiros questionadores foi J. P Guilford, que além de declarar-se contra o uso de tais testes, foi também o primeiro em afirmar haver muitas habilidades dentro da inteligência.

Smole fala que muitos pesquisadores da época, entretanto, usaram isso de maneira distorcida e criaram o “Fator G” que seria o fator mínimo que todos deveriam ter para serem considerados inteligentes. Como numa escala, os que estivessem acima do fator seriam os chamados superdotados, e os que estivessem abaixo, seriam os considerados pouco inteligentes.

Em seguida, outros pesquisadores da inteligência também passaram a questionar o mau uso do teste de Q.I. Embora tivesse formulado sua teoria com base em testes semelhantes, o pesquisador Jean Piaget desenvolveu seus trabalhos junto à sua equipe, analisando os caminhos que eram realizados pelas crianças nas respostas das perguntas e que as conduziam ao acerto ou ao erro. Ele não estava preocupado em quantificar o número de respostas corretas, muito menos classificar a criança como mais ou menos inteligente, pretendia apenas tentar descobrir o por quê de tal criança ter seguido este e não aquele caminho para formular a sua resposta, quer dizer, estava apenas preocupado com o desenvolvimento.

Outro grande questionador dos testes de Q.I. foi Vygotsky que afirmava que a inteligência não podia ser medida através de simples testes. Lev S. Vygotsky (1896-1934) , professor e pesquisador foi contemporâneo de Piaget, e nasceu em Orsha,

pequena cidade da Bielorrússia em 17 de novembro de 1896, viveu na Rússia, quando morreu, de tuberculose, tinha 37 anos. Construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela *interação* do sujeito com o meio. As concepções de Vygotsky sobre o processo de formação de conceitos remetem às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. Propõe uma visão de formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada pela cultura..

Mediação: uma idéia central para a compreensão de suas concepções sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico é a idéia de mediação: enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, assim como no construtivismo e sim, pela mediação feita por outros sujeitos. O outro social, pode apresentar-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo. Sendo assim, a Inteligência para Vygotsky, é construída socialmente e a escola pode mediar e estimular para desenvolvê-las.

1.5 – Um outro olhar sobre a inteligência

A partir das idéias iniciadas por Guilford, vimos que também outros pesquisadores da área do conhecimento começaram a fazer seus estudos partindo

uma outra concepção a respeito da inteligência humana.

O que antes seria apenas uma capacidade única, estagnada e possível de ser medida, passaria a ser algo muito mais amplo e complexo. O próprio olhar sobre o homem mudou. Smole fala em seu vídeo que esta mudança que se apresentava na sociedade se manifestou com mais intensidade a partir, principalmente, do uso de máquinas e da chamada inteligência artificial.

Segundo a autora, Gardner e sua equipe estudaram os reflexos deste tipo de inteligência na sociedade e perceberam que a valorização do poder de atuação da máquina estava justamente na capacidade que ela tinha de resolver problemas fazendo-o de diferentes maneiras, buscando sempre um caminho mais prático, ou seja, não havia um caminho único para isso.

Passou-se então a se questionar se talvez este não seria o caminho mais simples para a solução dos problemas apresentados ao homem. Tornar possível que ele seja capaz de dar suas respostas da maneira singular, ou seja, utilizando sua melhor capacidade e que poderia ser a música, ou a escrita, ou o movimento corporal. Certamente, este novo tipo de pensamento traria (e trouxe) grandes transformações, inclusive no contexto escolar que é o nosso foco de estudo.

O que se tinha até então por inteligência era a capacidade que o indivíduo possuía e que se manifestava através da linguagem oral e escrita e o pensamento lógico-matemático.

O que Guilford iniciou foi a possibilidade de se perceber que ela (a inteligência) poderia se manifestar de outras maneiras, e a partir daí pode-se compreender que o ser humano é "multifacetado", é único, e pode desenvolver suas potencialidades de diferentes formas.

A teoria das M.I., formulada por Gardner e sua equipe, surge justamente em meio a toda esta discussão e será apresentada no próximo capítulo.

CAPÍTULO II

A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

2.1 – O que é a teoria das Múltiplas Inteligências?

Quando se iniciaram as primeiras discussões a respeito de um conceito diferente da inteligência humana, muitos trabalhos começaram a ser feitos já a partir de meados do Século XX.

Howard Gardner inicia suas pesquisas nos anos setenta e em 1983 apresenta sua teoria no livro *Estrutura da Mente*, que somente foi chegar ao Brasil, em versão traduzida, onze anos depois de sua publicação.

Gardner formulou sua teoria a partir de estudos realizados com pessoas portadoras de doenças graves e síndromes. Segundo Smole, ele e sua equipe perceberam que mesmo as mais afetadas por algum dano cerebral, eram capazes de manifestar um tipo de inteligência. Por exemplo, um portador da Síndrome de Down, que tinha grandes talentos musicais, mas sérias dificuldades de linguagem.

Foi então que eles passaram a estudar estas possíveis inteligências de maneira separada e, baseados em alguns critérios, identificaram inicialmente, sete delas (lingüística, lógico-matemática, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal e musical). Mais tarde, o próprio pesquisador identificou o que seria a oitava inteligência, a naturalista, contabilizando, assim, oito inteligências.

Para Gardner, um dos critérios para a inclusão de uma inteligência é a de que ela implique na *“capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”* (1995, p. 21)

A respeito da inteligência, no seu livro *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*

(1994). Gardner fala:

"...os indivíduos podem diferir nos perfis particulares de inteligência com os quais nascem, e que certamente eles diferem nos perfis com os quais acabam. Eu considero as inteligências como potenciais puros, biológicos, que podem ser vistos numa forma pura somente nos indivíduos que são técnicos, excêntricos. Em quase todas as outras pessoas, as inteligências funcionam juntas para resolver problemas, para produzir vários tipos de estados finais culturais – ocupações, passatempos e assim por diante". (p. 16).

Analisando o que diz o autor, podemos constatar algumas características básicas de sua teoria. A mais importante delas é que a inteligência jamais seria uma capacidade única. Outra característica é a de que existe um fator hereditário a ser considerado, mas ele não seria determinante. Todo o desenvolvimento da inteligência estará marcado pela inclusão do indivíduo na sociedade. Também verificamos a idéia de que as inteligências são capacidades independentes, mas que caminham juntas e nenhuma se sobressai à outra.

Porém, o que considero o ponto principal da teoria de Gardner é que todos nascem com potencial para desenvolver as suas inteligências. Todos têm condições de se desenvolverem em todas, ou pelo menos em algumas das inteligências.

2.2 – As 8 inteligências

Gardner e sua equipe identificou 8 inteligências a partir da observação de situações problema das mais variadas formas e da maneira como as quais as pessoas

reagiam a elas. A seguir, conheceremos cada uma delas, separadamente, mas como o próprio autor fala, lembramos que *"... exceto em indivíduos anormais, as inteligências sempre funcionam combinadas, e qualquer papel adulto sofisticado envolverá uma fusão de várias delas"* (Inteligências Múltiplas: a teoria na prática/ Howard Gardner;- Porto alegre: Artes Médicas, 1994. p. 22).

2.2.1 – Inteligência lingüística

Esta inteligência se manifesta através da linguagem, que pode ser escrita, falada ou de outras formas como por exemplo linguagem corporal , pictórica, etc. A capacidade lingüística, na verdade, há muito tempo possui lugar de destaque na sociedade e é valorizada tanto quanto a capacidade lógico-matemática (como constatamos na discussão a respeito dos testes de Q.I.).

Gardner coloca em seus trabalhos que esta é uma capacidade universal, inclusive está presente nas populações surdas, em que eles substituem a linguagem oral pela de sinais manuais.

Ela se manifesta principalmente nos poetas, escritores, oradores, teatrólogos, novelistas, professores ,advogados, vendedores, comerciantes.

2.2.2 – Inteligência lógico-matemática

Juntamente à lingüística, esta inteligência tem grande destaque na sociedade ocidental e se caracteriza como a capacidade que o individuo tem de pensar logicamente, seguindo um encadeamento de idéias. Envolve também a capacidade de se trabalhar com símbolos abstratos (números e formas geométricas), reconhecer padrões, perceber conexões entre peças separadas ou distintas.

São exemplos de pessoas com esta capacidade bem desenvolvida os cientistas, advogados, matemáticos, banqueiros, contadores e programadores de computadores.

2.2.3 – Inteligência corporal-cinestésica

É a capacidade de usar o corpo e seus movimentos para expressar emoções ou na prática de algum esporte. Pessoas com esta habilidade bem desenvolvida podem, em muitos casos, não se expressar facilmente através da fala ou da escrita.

Os atores, mímicos e esportistas em geral, são bons exemplos de pessoas com este tipo de inteligência.

2.2.4 – Inteligência espacial

Smole fala que este tipo de inteligência pode ser considerada “irmã” da inteligência corporal-cinestésica por ter a mesma fonte e ser responsável pelo desenvolvimento de certa espacialidade da inteligência.

Pessoas com esta inteligência (arquitetos, engenheiros, projetores de mapas e pilotos) possuem a capacidade de formar modelos mentais (convertidas em imagens) e operar tais imagens. Gardner fala que esta imagem não é necessariamente visual e exemplifica a maneira como os cegos constroem uma imagem, que não é visual, mas uma imagem tátil.

2.2.5 – Inteligência interpessoal

Esta é a capacidade que algumas pessoas apresentam de lidar com o outro, de perceber o outro. Opera baseada primeiramente pela comunicação, que pode ser verbal ou não verbal.

Característica fundamental em professores, esta inteligência permite a habilidade de se trabalhar cooperativamente e perceber nas outras pessoas suas emoções, variações de humor, temperamento, desejos, medos, etc.

Além dos professores, esta inteligência está presente entre os políticos e profissionais da área de marketing.

2.2.6 – Inteligência intrapessoal

É a habilidade que as pessoas apresentam de ter o controle de suas emoções. Tem haver com a capacidade de formar um conceito verídico de si mesmo, demonstrando pleno conhecimento de seus sentimentos.

Esta inteligência está presente principalmente nos grandes líderes, que mesmo diante de tantas dificuldades, são capazes de manterem-se calmos e centrados, até conseguirem, de forma tranqüila e organizada, resolver e superar tais problemas.

2.2.7 – Inteligência musical

Esta é certamente a inteligência menos valorizada na sociedade ocidental, mas é também a única que se apresenta em todas as comunidades, inclusive as mais primitivas. Manifesta-se através da habilidade que a pessoa apresenta para, através da música, transmitir uma mensagem, criar e manifestar no outro uma emoção.

Pessoas com este tipo de inteligência têm uma maior facilidade em reconhecer diferentes padrões tonais e apresentam maior sensibilidade para perceber batidas e ritmos. Também possuem capacidades no manuseio de instrumentos musicais.

Citamos como exemplo, os maestros, cantores e músicos.

2.2.8 – Inteligência naturalista

A mais nova das inteligências incluídas na teoria das M.I. trata da capacidade de se relacionar com a natureza, o meio ambiente e suas transformações, as formas de interação entre os animais, vegetação, etc.

Esta é uma inteligência fortemente presente em ambientalistas.

2.3 – Outras possíveis Inteligências

Conforme pudemos observar, são 8 as inteligências apresentadas e aceitas atualmente por Gardner. Entretanto, muitas outras propostas vêm surgindo, inclusive no Brasil.

O pesquisador Nilson José Machado, auxiliados por uma equipe que inclui Kátia Stocco Smole, identificou o que eles chamaram de inteligência pictórica. Esta nova inteligência seria a capacidade de expressão / criação de emoções e resolução de problemas através das artes, como desenhos e pinturas. Esta inteligência estaria presente nos grandes pintores, cartunistas e desenhistas.

Outra inteligência que vem sendo estudada é a chamada existencial e seria responsável pela necessidade do homem de fazer perguntas sobre si mesmo (o sentido da vida, a questão da morte, etc.). É considerada por Gardner uma meia inteligência por não atender plenamente a todos os requisitos de uma inteligência e principalmente devido o fato de os cientistas ainda não terem identificado se ela requer áreas específicas do cérebro.

CAPÍTULO III

IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

O Luizinho da segunda fila

"Marcelo é um excelente professor de Geografia.

Na aula sobre o Pantanal até excedeu-se. Falou com entusiasmo, relatou com detalhes, descreveu com precisão. Preencheu a lousa com critério, soube fazer com que os alunos descobrissem na interpretação do texto do livro a magia dessa região quase selvagem. Exibiu um vídeo, congelou cenas e enriqueceu-as com detalhes, com fatos experimentados, acontecimentos do dia-a-dia de cada um.

Em sua prova, é evidente, não deu outra: uma redação sobre o tema e questões operatórias que envolviam o Pantanal. Seus rios, suas aves, sua vegetação... a planície imensa. Os alunos acharam fácil. Apanharam suas folhas e começaram a trazer, palavra por palavra, suas imagens para o papel. As canetas corriam soltas e as linhas transformavam-se em parágrafos. Marcelo sabia o quanto teria que corrigir, mas vibrava... Sentia que os alunos aprendiam. Descobria o interesse que sua ciência despertava. Não pôde conter uma emoção diferente quando Heleninha, sua aluna predileta, foi até sua mesa e arfante solicitou:

- Posso pegar mais uma folha em branco?

O único ponto de discórdia, o único sentimento opaco que aborrecia Marcelo, era o Luizinho assistira todas as suas aulas, arregalara os olhos com as explicações e agora, na prova, silêncio absoluto, imobilidade total... nem sequer uma linha. Sentiu ímpetos de esganar Luizinho. Mas, tudo bem, não queria se irritar. Luizinho pagaria seu preço, iria certamente para a recuperação. Se duvidassem poderia, até mesmo, levá-lo à retenção. Seria até possível arrancar um ano inteiro de sua vida...

Minutos depois, avisou que o tempo estava terminando. Que entregassem sua folha. Viu então que, rapidamente, Luizinho desenhou, na primeira página das folhas de prova, o Pantanal. Rico, minucioso, preciso.

Marcelo emocionou-se, ao ver aquele quadro, de irretocável perfeição, nas mãos de

Luizinho que coloria as últimas sobras. Entusiasmado indagou:

- E aí, Luís? Você já esteve no pantanal?

Não. Luizinho jamais saíra de sua cidade. Construiu sua imagem a partir das aulas ouvidas. Marcelo sentiu-se um gigante e, de repente, descobriu-se o próprio Piaget. Havia com suas palavras construído uma imagem completa, correta e absoluta na mente de seu aluno.

Mas, deu zero pela redação. É claro. Naquela escola não era permitido que se rabiscassem as folhas de prova. A história de Luizinho repete-se em muitas escolas. Sua inteligência pictórica é imensa. Colossal, lúcida, clara e contrasta visivelmente com as limitações de sua competência verbal. Expressou o que sabia, da maneira como conseguia.

Mas, não são todos os professores que se encontram treinados para ouvir linguagens diferentes das que a escola instituiu como única e universal."

(Do livro *Marinheiros e professores*, Celso Antunes.)

Marcelo percebeu que Luizinho tem uma admirável forma de se expressar através da pictografia, e através da mesma, pode representar o caminho de sua aprendizagem e seus conhecimentos. Porém, para ele, a expressão verbal é o meio no qual considera mais importante para avaliar os saberes de seus alunos. Com isso desconsidera e não estimula linguagens diferentes.

As idéias aqui propostas caminham em mão oposta à citada na crônica acima, pois precisamos é de professores que possam discernir, estimular, sugerir e encantar seus alunos mostrando-lhes linguagens diferentes.

3.1 – Os reflexos da teoria nas escolas

O que a teoria das Múltiplas Inteligências fez foi ampliar a visão de inteligência e fazer-nos perceber que ela se apresenta nas pessoas de maneiras variadas.

Como foi discutido ao longo deste trabalho, a visão de mundo e de ser humano

era única, restrita demais e conseqüentemente também a escola entendia o seu aluno como um ser único, ou melhor, um ser dotado ou não de uma inteligência que era única.

Conseqüentemente, tais escolas mantinham (e ainda hoje mantém) práticas educativas que atendiam a este modelo tradicional de se entender o ser humano.

Estão presentes desde a construção do projeto pedagógico da escola, passando pela elaboração do currículo, planejamento, avaliação, participação dos alunos e da comunidade, estrutura física, na aquisição de materiais de apoio etc.

Quando formulou sua teoria, Gardner não estava preocupado em mudar alguma coisa no setor educacional, porém mesmo não tendo esta intenção, muitos pesquisadores da área e, posteriormente, ele mesmo, já falam das contribuições que esta nova teoria poderia oferecer para as escolas.

3.2 – Novas preocupações da escola

Howard Gardner questionava o uso dos testes de medição de inteligência na seleção de alunos ou classificação dos estudantes, tanto que escreve:

“Na escola uniforme, existe um currículo essencial, uma série de fatos que todos devem conhecer e muito poucas disciplinas eletivas (...). Na escola uniforme existem avaliações regulares, com uso de instrumentos tipo papel e lápis, da variedade Q.I. ou SAT. Elas conseguem classificações confiáveis das pessoas; os melhores e mais brilhantes vão para as melhores universidades e, talvez – mas apenas talvez – também obtenham melhores classificações na vida”. (1995, p.)

O que ainda nos preocupa é que muitas escolas ainda não perceberam que quanto mais variadas forem as atividades pedagógicas oferecidas ao grupo de alunos, maiores serão as possibilidades de que todos, sem exceção, tenham atendidas as suas necessidades e atinjam o objetivo maior que é o entendimento e a construção do conhecimento.

A escola que se preocupa com a multiplicidade de seus alunos e suas rmais variadas formas de inteligências, precisa, antes de tudo, abandonar certas práticas tradicionais e rever seu objetivo central diante da sociedade enquanto instituição educacional.

3.3 – Um outro olhar do aluno

A escola precisa estar preparada para atender integralmente a todos os seus alunos. Cada um deles, a sua maneira, precisa ser bem recebido e ter suas competências desenvolvidas da melhor maneira possível.

Durante seu vídeo, Kátia Smole toca em um ponto importantíssimo que é *“os alunos são todos diferentes, pois não há inteligências iguais”*. Por isso, os desenvolvimentos se dão em momentos diferentes e de maneiras diferentes.

Os alunos diferentes apresentam diferentes formas de aprender. Alguns até conseguem ficar um período mais longo sentados, ouvindo o professor explicar um conceito novo, mas para outros, a necessidade do movimento com o corpo é tão intensa, que ele aprenderia muito mais se estivesse dançando, por exemplo.

A teoria da Múltipla Inteligência é também uma teoria que vai de encontro ao pensamento de inclusão de alunos com necessidades especiais. Se todos somos diferentes, esta diferença está presente em nosso dia a dia, inclusive dentro da sala de aula. E mais, já que as inteligências são independentes, podemos concluir que há caminhos variados para se desenvolver e produzir o conhecimento. Um aluno com

algum tipo de problema que prejudica a sua fala, por exemplo, pode ser um ótimo escritor ou desenhista.

Percebendo os diferentes tipos de alunos e respeitando as suas especificidades, a escola incluirá todos eles através das atividades, o que poderá ser uma rica fonte de descoberta de talentos. Entretanto, o professor deve estar atento para não cometer alguns erros, como afirma Gardner em entrevista à revista Nova Escola:

“O maior problema dos educadores é que muitos deles ficam preocupados demais em classificar as crianças. Há professores que se perguntam o tempo todo se determinado aluno é lingüístico ou espacial. Mais importante do que essa classificação é constatar que todas as crianças tem várias inteligências e que todas essas inteligências precisam e podem ser desenvolvidas”. (1997)

Na Educação Infantil esse erro do professor em classificar desde cedo um aluno pode trazer graves conseqüências, pois ele (o aluno) ainda está em um processo inicial de construção da sua identidade e poderá sentir-se pressionado a se enquadrar em um modelo ou então deixar de conhecer outras possibilidades só porque o professor entende que aquela não é a que se adequa melhor ao seu perfil.

Tomados estes cuidados, certamente as escolas preocupadas com a inclusão e aceitando verdadeiramente a todos, serão espaços em que não há lugar para o insucesso do aluno.

3.4 – O currículo escolar

Sempre que é questionado sobre quais as mudanças que devem sofrer os currículos escolares para que se use a teoria das Múltiplas Inteligências, Howard Gardner afirma que as inteligências múltiplas não devem ser o objetivo da escola e nem deve determinar o que precisa ser ensinado: *“O currículo precisa refletir os objetivos da*

escola e, de forma mais ampla, a sociedade”.. (Nova escola, 1997)

E continua:

“A teoria influi no currículo à medida que diversifica o modo de transmitir conhecimentos. Mais do que isso, ela amplia o próprio conceito de conhecimento”. (Nova escola, 1997).

Para Kátia Smole o currículo sofre mudanças, pois muda-se a visão de educação e assim interfere no currículo. Ela afirma que as disciplinas básicas, que contenham as idéias fundamentais que a escola precisa oferecer, como certos conteúdos indispensáveis ao aluno e que se dão na Matemática, língua materna, Ciências Sociais e Ciências Naturais são disciplinas que de modo algum devem sair do currículo. Isto porque o homem, como ser social que é, precisa conhecer todas as conquistas alcançadas ao longo da história pela humanidade.

Segundo a autora, o novo grande desafio da escola é intermediar um currículo pré-estabelecido (descrito pelos PCN's, Projeto pedagógico da escola, na proposta curricular do estado ou Município etc.) com um currículo mais aberto e que vá atender a todas as necessidades do aluno.

Ainda na entrevista à revista nova Escola, Gardner critica os currículos escolares, que considera demasiadamente extensos, e defende um trabalho que tenha um menor número de assuntos, mas que eles sejam discutidos em profundidade e de várias maneiras.

Segundo Smole, outra idéia que é defendida pelo autor é a de que a escola deveria oferecer em sua grade curricular, disciplinas eletivas, à escolha dos alunos, pois assim eles aprofundariam seus conhecimentos através de atividades que lhes fossem mais prazerosas e interessantes.

3.5 – A função da escola

Talvez por ser também professor, o psicólogo americano vem cada vez mais associando sua teoria às práticas pedagógicas educativas. Kátia Smole, como pesquisadora da teoria das Múltiplas Inteligências e profunda conhecedora dos estudos do autor, afirma que para Gardner, a escola tem três papéis principais a serem desempenhados para a sociedade:

1º - Educar para o bom, para o belo e para o verdadeiro.

Objetivando a construção de uma sociedade onde as pessoas possam viver em harmonia e com dignidade.

2º - Educar para a felicidade.

Uma escola que oferece a seus alunos um espaço de criação e construção do conhecimento de maneira criativa e diversificada, onde cada um, na sua individualidade, se perceba contemplado e realizado, será, conseqüentemente um local de pessoas felizes. Smole adverte para que não se confunda felicidade com bagunça. Pelo contrário, na escola ainda é necessária a organização e o planejamento, só que agora, com uma maior participação do aluno.

3º - Educar para a compreensão

A escola precisa aumentar o entendimento das pessoas; não apenas decorar um determinado conteúdo, e sim, ter o entendimento daquele assunto, para assim poder pensá-lo de diferentes maneiras, fazendo novos juízos, provocando transformações.

3.6 – A avaliação

O termo que mais bem representa a avaliação para a Múltipla Inteligência é a inclusão. Esta teoria rompe definitivamente com o modelo testista e classificatório que

tradicionalmente fazia parte das escolas. Naquele, a avaliação servia como instrumento para medir e apontar o aluno como mais ou menos inteligente.

A teoria das Múltiplas Inteligências acaba de vez com esta idéia. Primeiro, por não acreditar que a inteligência possa ser medida; segundo, por entender que o papel da avaliação é o acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Se o aluno apresenta algum tipo de dificuldade, a avaliação serve como instrumento para o professor entender o que está se passando com ele, em qual momento seu pensamento tomou o caminho que o levou ao erro e a partir daí, o professor irá elaborar outras alternativas, outros meios de auxiliar o aluno e dar os passos seguintes. *“Essa tendência estimuladora da escola pode mais ser vista como um novo paradigma de compreensão do ser humano que abandona sua avaliação através de sistemas limitados e o percebe como acentuada amplitude linguística, lógico- matemática, criativa, sonora, cinestésica, naturalista e, principalmente, emocional”*(Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas/ Celso Antunes. Vozes,2001- pag.13)

Antes, a preocupação era se o aluno era capaz de ler e escrever, realizar as atividades que fossem solicitadas pela professora. Na maioria das vezes, as provas e os testes, quase sempre escritos, priorizavam o conhecimento lingüístico e lógico matemático, que tinham papel de destaque na escola.

A visão universal de inteligência era refletida inclusive nas avaliações escolares e tem sido assim até os dias de hoje. São provas e trabalhos únicos, aplicados aos alunos de maneira individual, onde devem constar respostas certas e de acordo com o ensinado em sala de aula.

Para a teoria das Múltiplas Inteligências a avaliação do conhecimento se dá de maneiras diferentes, através de trabalhos individuais e em grupo, através da música, de atividades corporais, de trabalhos artísticos, apresentações teatrais etc. Esta avaliação é feita de maneira contínua, ao longo do ano e não ao final de um período (mês, bimestre, semestre etc.). O professor deve ser um observador diário do

desenvolvimento de seus alunos, desta forma, poderá perceber de quais maneiras deverá atuar para poder alcançar os seus objetivos com todas as crianças, daí a estreita relação com a questão planejamento, que veremos logo adiante.

O conceito em si, a nota do aluno (representada por uma letra ou um número ou uma frase) perde completamente o sentido. Smole sugere que a avaliação seja feita através de relatórios, onde o professor falará um pouco sobre o desempenho de seus alunos aos pais, à escola ou aos próprios alunos. Diante deste relatório, o aluno identificará suas falhas e poderá repensar suas atitudes, a fim de encontrar outras maneiras de melhorar seu desempenho.

Para o profissional da educação, esta maneira de avaliação acaba sendo um instrumento para ele rever as suas práticas, identificando onde ele pode melhorar e mesmo rever suas atitudes.

Conversas contínuas com o aluno também são consideradas atitudes positivas, pois lhe permite uma reflexão durante o processo educativo e não apenas ao final do processo, quando pode ser tarde demais.

Na Educação Infantil, onde não existe a reprovação, já é muito comum o uso dos relatórios individuais, entretanto, ainda encontramos muitas escolas que dão testes e provas à crianças com 4 ou 5 anos de idade e enviam a seus pais suas notas no boletim escolar.

3.7 – O planejamento

O planejamento atua como um organizador, um orientador das atividades pedagógicas. Atuando sempre em conjunto à avaliação, o planejamento na Múltipla Inteligência não pode ser imóvel, ele é construído e reconstituído constantemente e não apenas ao início de um novo projeto, por exemplo.

Existem momentos diferentes de se planejar. Ao se iniciar as atividades

escolares planeja-se o ano; é um planejamento amplo, onde os profissionais da escola traçam as grandes metas de trabalho.

Conforme a escola vai recebendo seus alunos, o professor fará um breve diagnóstico da situação de seu grupo e já pode fazer um planejamento semestral ou bimestral. Em seguida, seguirão os demais planejamentos mensais ou quinzenais. Mas planejar as aulas individualmente é fundamental para o sucesso escolar, pois o planejamento irá organizar os trabalhos que o professor realizará com sua turma a fim de atender a sua diversidade.

Principalmente na Educação Infantil, este planejamento constante é importantíssimo, pois as necessidades do grupo às vezes são difíceis de prever. O sucesso do planejamento está no conhecimento que o professor tem de cada um dos seus alunos e da turma como um todo.

3.8 – O espaço físico escolar

O ambiente escolar para a Múltipla Inteligência precisa ser um espaço que propicie a comunicação e a interação entre os alunos e o professor.

Deve ser um espaço organizado em cantos, com lugar para atividades em grupo e com os mais variados tipos de materiais disponíveis às crianças.

O professor deve criar um ambiente receptivo a problematização e aos questionamentos, facilitador dos diálogos e que a criança se sinta feliz em colocar as suas idéias diante da turma.

O professor deve observar atentamente os locais de interesse que são freqüentados por seus alunos e estimular que estes façam uso também dos outros espaços. É dele também a função de organizar este espaço e fazer registros contínuos

das aprendizagens.

Levar a turma para conhecer o entorno da escola, usar espaços que não sejam apenas a sala de aula como o pátio, a quadra de esportes, o teatro, a biblioteca, o cinema, os museus, os jardins. A escola também pode providenciar espaços como laboratório de informática, brinquedoteca, espaços para psicomotricidade etc.

A criança deve interagir em diferentes espaços e certamente sentir-se-á feliz com isso. Na Educação Infantil é comum esta variação dos espaços, no que chamamos de trabalho diversificado.

Normalmente, a sala de aula é organizada de maneira dinâmica, onde as mesas são colocadas em grupo de três ou quatro, com atividades diferentes em cada um deles. As crianças vão circulando dentro da sala de aula, de maneira que percorra cada uma das mesas e faça todas as atividades propostas.

3.9 – As atividades

As atividades oferecidas às crianças devem ser as mais variadas possíveis, preferencialmente abordando o maior número possível de inteligências.

São interessantes os jogos de regras para as crianças um pouco maiores, pois estes jogos fazem com que elas coordenem diferentes pontos de vista e entendam o papel social das regras. *“É importante frisar que o conhecimento de jogos e outros procedimentos estimuladores das Inteligências não constitui um método pedagógico e, portanto, não implica em uma irrestrita adoção de suas práticas.”* Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas/ Celso Antunes. Vozes, 2001- pag.13)

Também para este grupo é interessante o jogo de damas e o dominó que trabalham o raciocínio lógico e organização espacial.

CONCLUSÃO

A teoria das Múltiplas Inteligências vem como uma nova proposta de se perceber não só a inteligência, mas o mundo.

O que Howard Gardner coloca pode ser visto como uma possibilidade de amplitude do ser humano e de suas capacidades.

Imagine considerar que todos, sem exceção, são inteligentes e possuem suas próprias qualidades. É aceitar a diversidade, é entender e admirar o que lhe é diferente, é conviver com pessoas realizadas, felizes, seguras de si e de seu papel na sociedade.

O entendimento de que posso não ser tão bom na matemática, porém, através da minha inteligência interpessoal, poderia provocar na minha comunidade o senso de participação cooperativa para salvar, por exemplo, a Mata Atlântica, que tem sido de maneira tão cruel destruída pelo homem ao longo dos anos. Este entendimento, por si só, já valeu a pena.

E o que dizer daquele aluno que agora é visto como alguém que é capaz? A felicidade das famílias, que ao terem seus filhos com algum tipo de necessidade especial, podem colocá-los em uma escola que o atenderá de maneira igualitária, visto que também acredita em seu potencial e trabalha para desenvolvê-los de todas as maneiras possíveis.

Realmente, esta teoria não tem como objetivo nenhuma mudança escolar, nem cria métodos que vão orientar as praticas dos professores, nem nada parecido. Porém, o simples fato de se saber que existem outras inteligências e que elas são tão importantes quanto as outras duas tão valorizadas (lingüística e lógico-matemática) já muda os rumos das práticas pedagógicas.

A escola passa a ser um espaço muito mais vivo, colorido, alegre, rico em

experiências, com pessoas felizes, de sucesso, querendo aprender cada vez mais porque se vêem capazes disso e sentem-se valorizadas.

ANEXOS

Anexo 1 – O guru das Inteligências Múltiplas - <http://revistaescola.abril.com.br> - acesso em 23 de dezembro de 2006.

Anexo 2 – Teste de Q.I. - <http://www.caiuaficha.com.br> - acesso em 23 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. Encyclopaedia Britannica Brasil. V. 12. São Paulo: 1995.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática / Howard Gardner; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 1 ed. Porto Alegre: artes médicas, 1995.

LAROUSSE ILUSTRADO DA LINGUA PORTUGUESA. [Coordenação editorial Diego, Rodrigues, Fernando, Naiara Raggiotti (Estúdio Sabiá)]. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.

REVISTA NOVA ESCOLA. O guru das Inteligências Múltiplas. Disponível no site: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em 23 de dezembro de 2006

SMOLE, Kátia Stocco. Inteligências Múltiplas, São Paulo: ATTA mídia e educação. CD-ROM.

Teste de Q.I. - Disponível no site: <http://www.caiuaficha.com.br>. Acesso em 23 de dezembro de 2006.

ANTUNES, CALSO. Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas/ Celso Antunes.- Petrópolis,RJ: Vozes,2001.

Teoria de Vigotsky disponível no site: <http://www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html> . Acesso em 10 de novembro de 2007.

ÍNDICE

FOLHA DE ROSTO	02
FOLHA DE AVALIAÇÃO	03
DEDICATÓRIA	04
AGRADECIMENTOS	05
RESUMO	06
METODOLOGIA	07
SUMÁRIO	08
INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I - A Inteligência Humana	11
1.1 – O conceito de inteligência e a História	11
1.2 – O termo inteligência	12
1.3 – Os testes de Q.I.	14
1.4 – As críticas aos testes	16
1.5 – Um outro olhar sobre a inteligência	17
CAPÍTULO II - A teoria das Múltiplas Inteligências	19
2.1 – O que é a Teoria das Múltiplas Inteligências?	19
2.2 – As 8 inteligências	20
2.2.1 – Inteligência lingüística	21
2.2.2 – Inteligência lógico-matemática	21
2.2.3 – Inteligência corporal-cinestésica	22
2.2.4 – Inteligência espacial	22
2.2.5 – Inteligência interpessoal	22
2.2.6 – Inteligência intrapessoal	23
2.2.7 – Inteligência musical	23
2.2.8 – Inteligência naturalista	23
2.3 – Outras possíveis inteligências	24

CAPÍTULO III – Implicações educacionais	25
3.1 – Os reflexos da Teoria nas escolas	26
3.2 – Novas preocupações da escola	27
3.3 – Um outro olhar do aluno	28
3.4 – O currículo escolar	29
3.5 – A função da escola	31
3.6 – A avaliação	31
3.7 – O planejamento	33
3.8 – O espaço físico escolar	34
3.9 – As atividades	35
CONCLUSÃO	36
ÍNDICE DE ANEXOS	38
1 – O guru das Inteligências Múltiplas	
2 – Teste de Q.I.	
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	39
ÍNDICE	40

ANEXO 1

O GURU DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

O guru das inteligências múltiplas

O psicólogo americano Howard Gardner conta que agora já definiu mais uma inteligência e explica como sua teoria sobre as várias habilidades humanas pode ser aplicada com eficiência pelas escolas e pelos professores

Adriana Vera e Silva e Camila Guimarães

Gustavo Lourenção

Foi observando crianças que o psicólogo americano Howard Gardner percebeu o que hoje parece óbvio: nossa inteligência é complexa demais para que os testes escolares comuns sejam capazes de medi-la. A base desses testes é a idéia tradicional de que a inteligência é uma só e varia de nível de pessoa para pessoa. Gardner se contrapõe a isso. Em 1983, no livro *Estruturas da Mente*, ele definiu sete inteligências: a lógico-matemática, a lingüística, a espacial, a corporal-cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal e a musical (veja ao lado). O psicólogo diz que agora descobriu mais uma, a naturalista.



Gardner: novas conclusões em sua teoria sobre as capacidades humanas

Gardner é um dos cabeças do Projeto Zero, grupo de pesquisa da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Nessa universidade ele dá aulas nos cursos de Psicologia e Educação. É professor também na Universidade de Boston.

O psicólogo esteve no Brasil em julho e lançou o livro *As Artes e o Desenvolvimento Humano*. Nesta entrevista exclusiva a Nova Escola, ele descreve a inteligência naturalista e esclarece dúvidas sobre a aplicação de sua teoria no ensino.

Nova Escola: O que é a inteligência naturalista?

HOWARD GARDNER: Essa oitava inteligência se refere à habilidade humana de reconhecer objetos na natureza. Em outras palavras, trata-se da capacidade de distinguir plantas, animais, rochas. É fácil perceber que isso é indispensável para a sobrevivência no ambiente natural. Já se sabe que áreas específicas do cérebro entram em ação quando precisamos nos valer dessa habilidade. Botânicos e pessoas que trabalham no campo, por exemplo, precisam explorar a inteligência naturalista para dar conta de suas atividades. Podemos ainda citar o criador da Teoria da Evolução, Charles Darwin, como alguém que possuía a inteligência naturalista em nível muito elevado. E não se pode esquecer de que ela é vital para as sociedades que ainda hoje dependem exclusivamente da natureza, como alguns índios da floresta amazônica.

NE: O senhor acredita que possa haver mais inteligências?

HG: Hoje estamos discutindo a possibilidade de haver uma nona inteligência, que chamamos de existencial. Essa inteligência está ligada à capacidade de considerar questões mais profundas da existência, de fazer reflexões sobre quem somos, de onde viemos ou por que morremos. Ainda não aceito inteiramente essa inteligência porque os cientistas não provaram que ela requer áreas específicas do cérebro. Por isso digo que existem oito inteligências e meia, embora a afirmação possa parecer um pouco estranha à primeira vista.

NE: As crianças nascem com todas as inteligências? Essas capacidades são herdadas geneticamente ou podem ser desenvolvidas, se exercitadas?

HG: Temos potenciais diferentes, mas todos nascemos com capacidade para desenvolver todas as inteligências. Fazemos isso naturalmente. A inteligência



A oitava inteligência se refere à habilidade humana de reconhecer objetos na

natureza. Em outras palavras, trata-se da capacidade de distinguir plantas, animais, rochas"

lingüística, por exemplo, é estimulada quando conversamos com outras pessoas. A musical, se cantamos todos os dias. Deve-se considerar também que a carga genética pode ser decisiva. Provavelmente Mozart herdou de seus pais uma habilidade musical genética superior à da maioria das pessoas, e isso influenciou positivamente em sua carreira. Agora, é claro que, se Mozart tivesse sido criado num ambiente que não lhe proporcionasse contato algum com a música, suas chances de se tornar um compositor excepcional seriam pequenas.

NE: O que uma escola precisa fazer para trabalhar com a Teoria das Inteligências Múltiplas?

HG: As inteligências múltiplas não devem ser o objetivo de uma escola. O papel delas é funcionar como instrumentos para alcançar objetivos educacionais. Se alguém quiser educar crianças que saibam, por exemplo, se relacionar bem, precisa desenvolver as inteligências pessoais dessas crianças. Se alguém quiser ensinar conteúdos de determinadas disciplinas, como História ou Química, então deve utilizar as várias inteligências que todas as crianças têm e fazer delas instrumentos para que essas crianças aprendam os conteúdos desejados de maneira eficiente.

NE: Para usar a teoria, uma escola precisa mudar seu currículo?

HG: Como eu já disse antes, as inteligências múltiplas não devem ser o objetivo de uma escola. Elas também não devem determinar o que se ensina. O currículo precisa refletir os objetivos da escola e, de forma mais ampla, os da sociedade. Em geral, o currículo trata de um número muito grande de temas, por isso os alunos acabam se desinteressando pelas aulas. O ideal é trabalhar com um número pequeno de assuntos e, conseqüentemente, com mais profundidade. Quando se focalizam poucos temas de estudo, fica mais fácil usar as inteligências múltiplas e ajudar os estudantes a entender melhor o que está sendo tratado. De fato, acho que todo tema pode ser estudado de seis ou sete maneiras, usando-se, por exemplo, histórias, números, trabalhos de arte, projetos de grupo, experiências práticas e outros recursos. A teoria influi no currículo à medida que diversifica o modo de transmitir conhecimentos. Mais do que isso, ela amplia o próprio conceito de conhecimento.



"Quando se focalizam poucos temas de estudo, fica mais fácil usar as inteligências múltiplas e ajudar os estudantes a entender melhor o que está sendo tratado"

NE: As escolas que tentam adotar a teoria, nos Estados Unidos e em outros países, estão tendo sucesso ou cometendo erros graves?

HG: As escolas, de maneira geral, ainda estão engatinhando no uso das inteligências múltiplas. Afinal, existe uma distância enorme entre a teoria científica e a prática em sala de aula. O maior problema dos educadores é que muitos deles ficam preocupados demais em classificar as crianças. Há professores que se perguntam o tempo todo se determinado aluno é lingüístico ou espacial. Mais importante do que essa classificação é constatar que todas as crianças têm várias inteligências e que todas essas inteligências precisam e podem ser desenvolvidas. Outro problema acontece quando a escola tenta elaborar um currículo que seja extenso o suficiente para abranger todas as inteligências. Esse caminho não é bom. É melhor reduzir o currículo a alguns tópicos importantes, por meio dos quais todas as inteligências possam ser desenvolvidas.

NE: Como se pode avaliar um estudante com base na teoria?



"É fácil comprovar que o aprendizado de um aluno melhora na"

Não tenho interesse algum em avaliar estudantes a partir da teoria. Estou interessado, sim, em definir o que desejamos que as crianças saibam fazer. Acho importante ver se queremos, por exemplo, que elas escrevam bem, façam experimentos científicos ou criem obras de arte. Definidos os objetivos, o professor ou os pais precisam conhecer o desempenho infantil nessas determinadas tarefas. Também é fundamental explicar à criança de que forma ela pode melhorar. Frequentemente ela não usa apenas uma mas várias inteligências para realizar tais trabalhos. Sempre é bom lembrar que os testes escolares comuns examinam apenas as habilidades lingüística e lógico-matemática e, conseqüentemente, são muito limitados. Confiamos mais do que deveríamos nesses instrumentos de avaliação.

NE: Como os professores podem melhorar seu desempenho a partir da teoria?

mesma proporção em que o professor desenvolve suas próprias inteligências".

HG: Tenho observado isso e é fácil comprovar que o aprendizado do aluno melhora na mesma proporção em que o professor desenvolve suas próprias inteligências. As escolas têm mais sucesso se promovem seminários de professores e se esse corpo docente reconhece suas próprias inteligências, experimentando dar aulas de maneiras diferentes ou criticando o desempenho do colega de uma forma positiva. Uma experiência interessante que acontece

nos Estados Unidos, numa escola experimental, são reuniões semanais onde um professor do grupo apresenta a seus colegas um trabalho feito por um de seus alunos. Durante a reunião, é discutida a aplicação do trabalho, seus objetivos, o desempenho do aluno e o que pode ser feito para que o estudante melhore. Isso é uma crítica construtiva. No meu país nós temos um ditado: cometa novos erros. Não é fácil se manter disposto a errar, mas, se você não estiver aberto ao erro, nunca vai melhorar seu desempenho.

NE: Considerando a teoria, qual é o papel dos pais na educação de seus filhos?

HG: Os pais devem observar seus filhos com cuidado, participando do maior número possível de atividades junto com eles. Assim, irão descobrir qual é o perfil de inteligências da criança. Acima de tudo, devem evitar o que chamo de narcisismos positivo e negativo. O primeiro ocorre quando um pai diz: "A única coisa que sei fazer é tocar piano, portanto meu filho precisa tocar piano". O segundo, quando afirma: "A única coisa que eu nunca pude fazer foi tocar piano, portanto meu filho precisa tocar piano". Os pais devem deixar a criança manifestar seus próprios interesses e ajudá-la a alcançar o que deseja.

O conjunto das habilidades humanas

Todos nós somos dotados de um espectro de diferentes capacidades. Veja quais são elas

Lógico-matemática

Domínio dos raciocínios lógico e dedutivo e compreensão de modelos matemáticos. Está diretamente associado ao pensamento científico

Corporal-cinestésica

Domínio dos movimentos do corpo, que pode ser um instrumento eficiente de expressão. Inclui a agilidade de manipular objetos

Linguística

Habilidade de se expressar por meio da linguagem verbal, em suas formas oral ou escrita. Manifesta-se na forma criativa de lidar com as palavras

Interpessoal

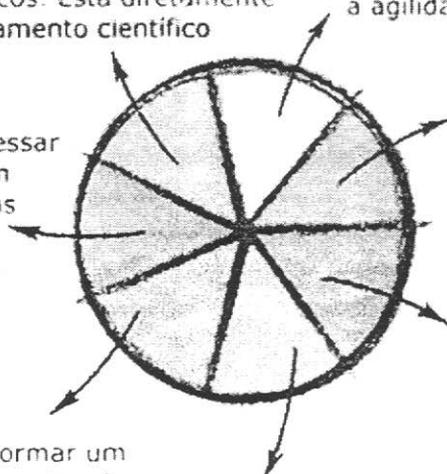
Capacidade de se relacionar bem com as outras pessoas. Ela vem na habilidade de compreender as motivações e as expectativas dos demais

Espacial

Capacidade de formar um modelo mental preciso de uma situação espacial e de utilizar esse modelo para se orientar. Sentido de direção

Musical

Aptidão para se expressar por meio dos sons, para organizá-los de maneira criativa, a partir de elementos como de tons de timbres



UMA PESQUISA BRASILEIRA

A partir da teoria de Gardner, o professor Nilson José Machado definiu outra habilidade, a de desenhar

(USP) Nilson José Machado tomou contato com o trabalho de Howard Gardner, em 1993, nenhum dos livros do psicólogo americano havia sido traduzido para o português. Nilson achou o primeiro livro de Gardner sobre as inteligências múltiplas por acaso, numa livraria. Debruçou-se sobre ele e, depois de um ano de estudo e reflexão, apresentou idéias para a adoção da teoria das diferentes habilidades humanas em sala de aula.



Nilson Machado:
professor acredita
que a teoria pode
melhorar a
educação

A partir da observação de alunos em classe, Nilson propôs uma oitava inteligência, a pictórica, que determina a capacidade de desenhar. O desenho, segundo ele, é uma importante forma de expressão da criança. Ela se revela antes mesmo das competências lingüística e lógico-matemática. Depois, justamente por valorizar essas últimas habilidades, a escola abandona a atividade.

"O que importa não é o número de inteligências", afirma Nilson. "O importante é a noção de que o aluno não pode ser avaliado apenas por uma ou duas de suas capacidades", explica. "Ele deve ser considerado por inteiro." O professor não tem interesse em reescrever ou criticar a obra de Gardner. Também não deseja dar continuidade ao trabalho do americano. Diz apenas ter partido dele para elaborar seus próprios estudos. Gardner, por sua vez, afirma não ter objeções às pesquisas de Nilson nem às de outros pesquisadores que definam novas inteligências. "Não conheço bem o trabalho do senhor Machado, então não posso comentar as conclusões dele de uma maneira responsável", diz o psicólogo americano.



Para saber mais

Para saber sobre a obra de Howard Gardner, leia estes dois livros dele: Estruturas da Mente, Artes Médicas, tel. (051) 330-3444, 41 reais
As Artes e o Desenvolvimento Humano, Artes Médicas, 36 reais



© Fundação Victor Civita 2006
Todos os direitos reservados

ANEXO 2

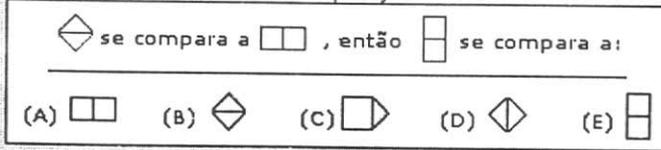
TESTE DE Q.I.

Antes de fazer o teste confira se todas as imagens estão sendo mostradas, se não estiverem clique em atualizar no seu navegador.

1. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?
URSO - COBRA - VACA - CÃO - TIGRE

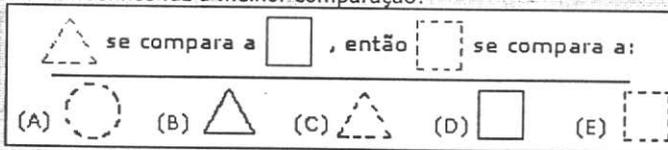
2. Se você rearranjasse as letras "LOCEHO", você teria o nome de um:
OCEANO - PAÍS - ESTADO - CIDADE - ANIMAL

3. Qual dos cinco desenhos faz a melhor comparação?



4. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?
BATATA - MILHO - MAÇÃ - CENOURA - FEIJÃO

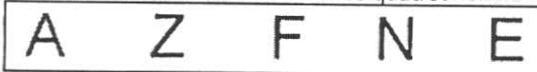
5. Qual dos cinco desenhos faz a melhor comparação?



6. John, 12 anos de idade, é três vezes mais velho que seu irmão.
Quantos anos terá John quando a sua idade for o dobro da idade do seu irmão?
15 - 16 - 18 - 20 - 21

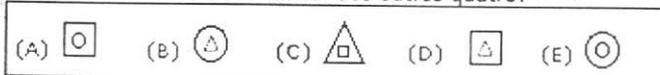
7. Qual dos cinco faz a melhor comparação?
Irmão está para irmã assim como sobrinha está para:
MÃE - FILHA - TIA - TIO - SOBRINHO

8. Qual dos cinco desenhos é menos similar aos outros quatro?



9. Qual dos cinco faz a melhor comparação?
Leite está para copo como carta está para:
SELO - CANETA - ENVELOPE - LIVRO - CORREIO

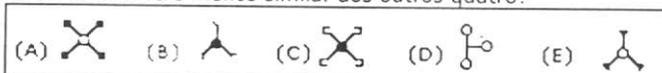
10. Qual dos cinco desenhos é menos similar aos outros quatro?



11. Qual das cinco alternativas faz a melhor comparação?
LIVE está para EVIL como 5232 está para:
(A) 2523 (B) 3252 (C) 2325 (D) 3225 (E) 5223

12. "Se alguns Smaugs são Thors e alguns Thors são Thrains, então alguns Smaugs são definitivamente Thrains."
Esta sentença é: VERDADEIRA - FALSA - NENHUMA DAS DUAS

13. Qual dos cinco desenhos é menos similar aos outros quatro?



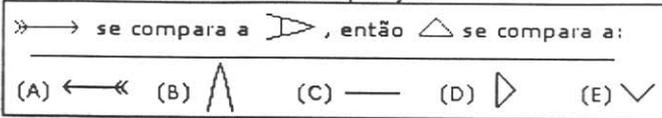
14. Qual dos cinco faz a melhor comparação?
Árvore está para chão como chaminé está para:
FUMAÇA - TIJOLO - CÉU - GARAGEM - CASA

15. Qual dos números não pertence à seguinte série?
9 - 7 - 8 - 6 - 7 - 5 - 6 - 3

16. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?

TOQUE - GOSTO - AUDIÇÃO - SORRISO - VISÃO

17. Qual dos cinco desenhos faz a melhor comparação?



18. Jack é mais alto que Peter, e Bill é mais baixo que Jack. Qual das cinco seguintes sentenças seria a mais apropriada?

- (A) Bill é mais alto que Peter.
- (B) Bill é mais baixo que Peter.
- (C) Bill é tão alto quanto Peter.
- (D) É impossível dizer se Peter ou Bill é mais alto.

19. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?

MEIA CALÇA - VESTIDO - SAPATO - PULSEIRA - BOLSA

20. Qual dos cinco faz a melhor comparação?

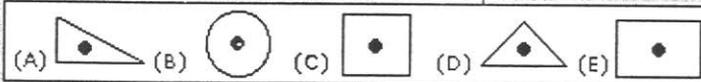
CAACCAC está para 3113313 como CACAACAC está para:

- (A) 13133131 (B) 13133313 (C) 31311131 (D) 31311313 (E) 31313113

21. Se você rearranjasse as letras "RAPIS", você teria o nome de um:

OCEANO - PAÍS - ESTADO - CIDADE - ANIMAL

22. Qual dos cinco desenhos é menos similar aos outros quatro?



23. Qual dos cinco faz a melhor comparação?

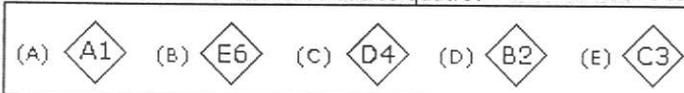
Bala está para revólver como bola está para:

TACO - ESTILINGUE - CANHÃO - PICARETA - CATAPULTA

24. "Se alguns Bifurs são Bofurs e todos Gloins são Bofurs, então alguns Bifurs são definitivamente Gloins."

A sentença é?: VERDADEIRA - FALSA - NENHUMA DAS DUAS

25. Qual dos desenhos é menos similar aos outros quatro?

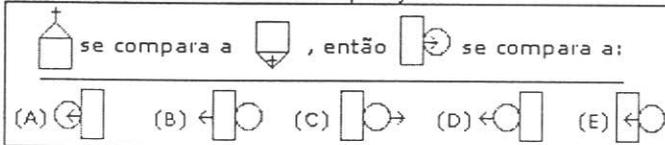


26. Qual das letras não pertence à seguinte série:

A - D - G - I - J - M - P - S

A resposta é a letra?: D - I - J - M - S

27. Qual dos cinco desenhos faz a melhor comparação?



28. O preço de um artigo foi reduzido em 20% em uma promoção.

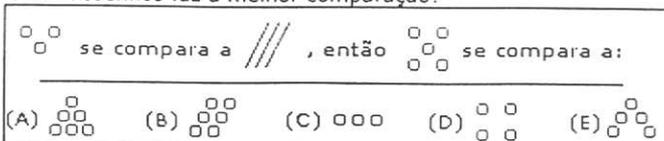
Qual percentual deve ser acrescentado a esse artigo para que ele volte ao seu preço original?

15% - 20% - 25% - 30% - 40%

29. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?

COBRE - FERRO - LATÃO - ESTANHO - CHUMBO

30. Qual dos cinco desenhos faz a melhor comparação?



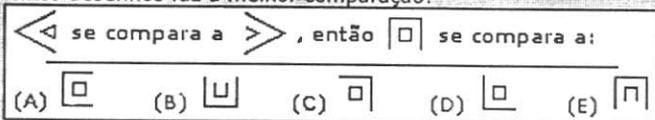
31. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?
GARRAFA - COPO - BANHEIRA - FUNIL - BACIA

32. Mary tinha um número de biscoitos. Depois de comer um, Ela deu metade do que sobrou para sua irmã. Então ela comeu mais um e deu metade do restante para seu irmão. Mary tinha agora somente cinco biscoitos. Com quantos biscoitos ela começou?
11 - 22 - 23 - 45 - 46

33. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?
TRIGO - FENO - CEVADA - AVEIA - ARROZ

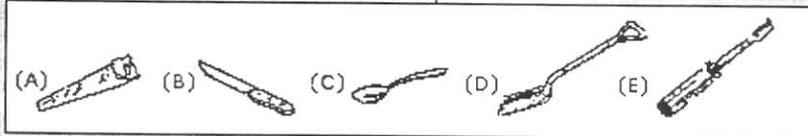
34. Qual dos seguintes números não pertence à série seguinte?
2 - 3 - 6 - 7 - 8 - 14 - 15 - 30
TRÊS - SETE - OITO - QUINZE - TRINTA

35. Qual dos cinco desenhos faz a melhor comparação?



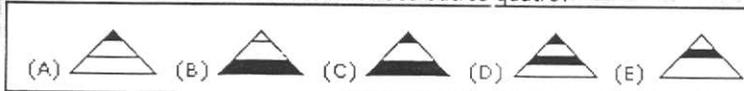
36. "Uma espaçonave recebeu três mensagens em uma estranha língua de um planeta distante. Os astronautas estudaram as três mensagens e descobriram que "Elros Aldarion Elendil" significava "Perigo Explosão Foguete" e "Edain Mnyatur Elros" significava "Perigo Fogo Espaçonave" e "Aldarion Gimilzor Gondor" significava "Explosão Combustível Ruim". O que "Elendil" significa?
PERIGO - EXPLOSÃO - NADA - FOGUETE - COMBUSTÍVEL

37. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?



38. Qual dos cinco faz a melhor comparação?
Cinto está para fivela como sapato está para:
MEIA - DEDO - PÉ - CADARÇO - SOLA

39. Qual dos cinco desenhos é menos similar aos outros quatro?



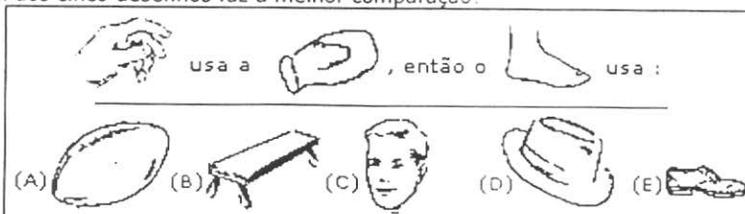
40. John recebeu \$.41 de troco por uma compra em uma farmácia. Se ele recebeu seis moedas, três dessas moedas tinham de valer:
\$.01 - \$.05 - \$.10 - \$.25 - \$.50

41. Qual dos cinco desenhos é menos similar aos outros quatro?



42. Se você rearranjasse as letras "MÂNGERIA", você teria o nome de um:
OCEANO - PAÍS - ESTADO - CIDADE - ANIMAL

43. Qual dos cinco desenhos faz a melhor comparação?



44. "Se todos Wargs são Twerps e nenhum dos Twerps são Gollums, então nenhum dos

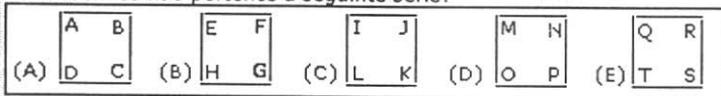
Gollums são definitivamente Wargs."

A sentença é: VERDADEIRA - FALSA - NENHUMA DAS DUAS

45. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?

CAVALO - CANGURU - ZEBRA - VEADO - BURRO

46. Qual dos desenhos não pertence à seguinte série?



47. Qual dos cinco faz a melhor comparação?

Dedo está para mão como folha está para:

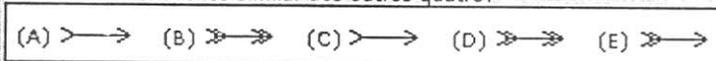
ÁRVORE - RAMO - FLOR - GALHO - CORTIÇA

48. "A mãe de John o mandou à loja para comprar 9 latas grandes de pêssegos. John só podia carregar 2 de cada vez.

Quantas viagens à loja John teve de fazer?

4 - 4½ - 5 - 5½ - 6

49. Qual dos desenhos é menos similar aos outros quatro?

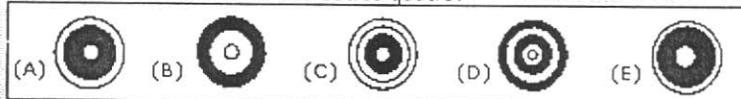


50. Qual dos cinco faz a melhor comparação?

Pé está para joelho como mão está para:

DEDO DA MÃO - COTOVELO - DEDO DO PÉ - PERNA - BRAÇO

51. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?



52. Mary foi a décima terceira colocada em ordem ascendente e a décima terceira colocada em ordem descendente em um concurso.

Quantos pessoas estavam no concurso?

13 - 25 - 26 - 27 - 28

53. Qual dos cinco faz a melhor comparação?

Água está para gelo como leite está para:

MEL - QUEIJO - CEREAL - CAFÉ - BISCOITO

54. Qual dos números não pertence à série seguinte?

1 - 2 - 5 - 10 - 13 - 26 - 29 - 48

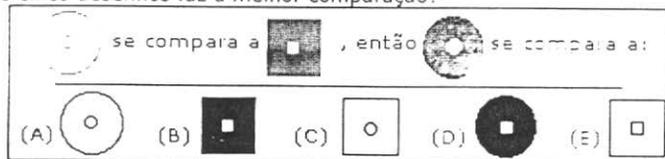
55. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?

PRESUNTO - FÍGADO - SALMÃO - CARNE DE PORCO - CARNE DE BOI

56. "Se todos Fleeps são Sloops e todos Sloops são Loopies, então todos Fleeps são definitivamente Loopies."

Esta sentença é: VERDADEIRA - FALSA - NENHUMA DAS DUAS

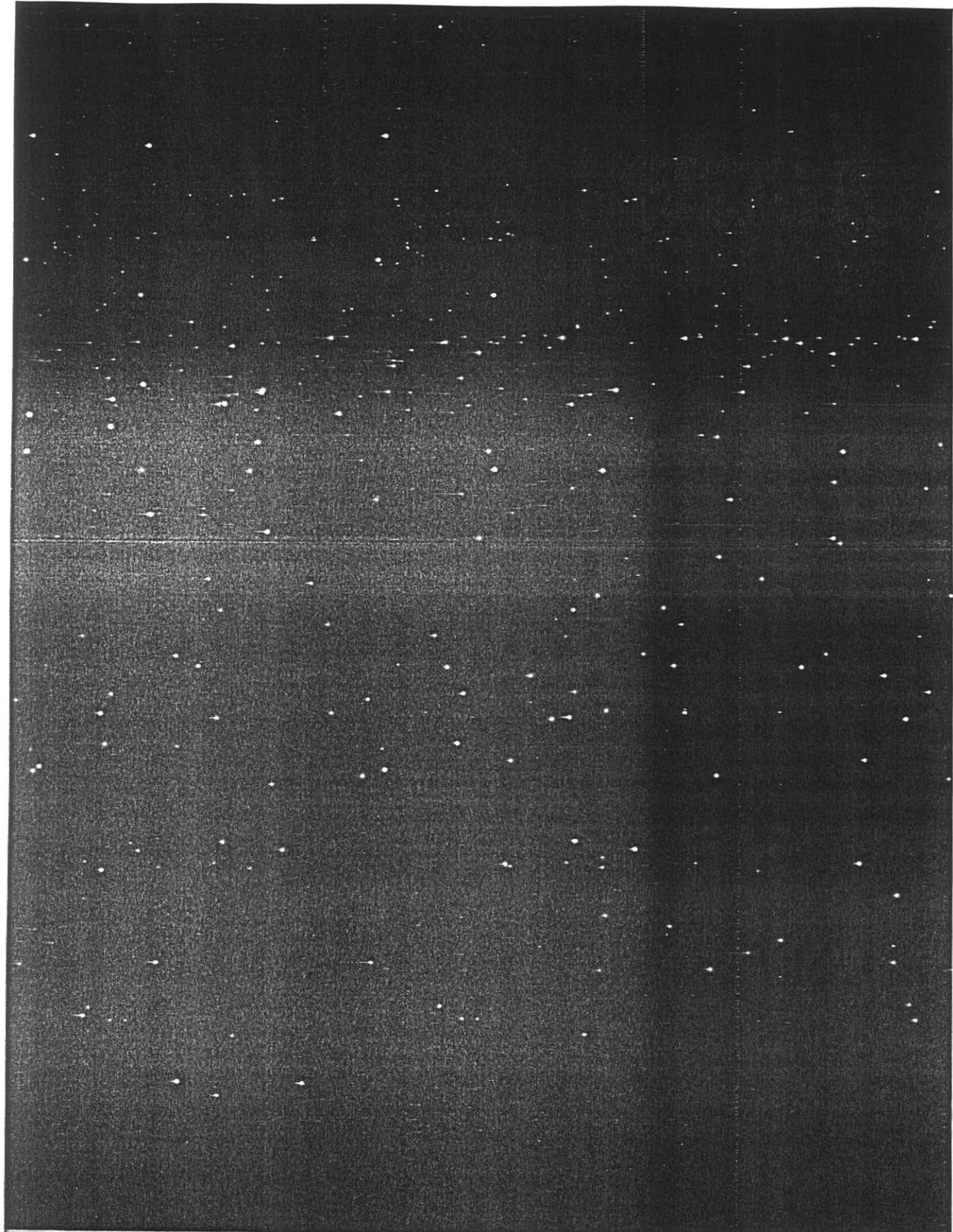
57. Qual dos cinco desenhos faz a melhor comparação?



58. Qual dos cinco é menos similar aos outros quatro?

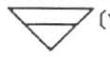
POLEGADA - MILHA - ACRE - JARDA - PÉ

59. Qual dos cinco desenhos faz a melhor comparação?



60. A cabeça de um peixe mede 9". A cauda é igual ao tamanho da cabeça mais metade do tamanho do corpo. O corpo mede o tamanho da cabeça mais o tamanho da cauda. Qual é o tamanho do peixe? $27'' - 54'' - 63'' - 72'' - 81''$

se compara a , então  se compara a:

(A)  (B)  (C)  (D)  (E) 

Perg. Nº	Respostas
1 .	Cobra
2 .	Animal
3 .	D
4 .	Maçã
5 .	B
6 .	16
7 .	Sobrinho
8 .	E
9 .	Envelope
10 .	E
11 .	C
12 .	Falsa
13 .	D
14 .	Casa
15 .	Três
16 .	Sorriso
17 .	B
18 .	D
19 .	Bolsa
20 .	D
21 .	Cidade
22 .	B
23 .	Canhão
24 .	Falsa
25 .	B
26 .	I
27 .	D
28 .	25%
29 .	Latão
30 .	E

Perg. Nº	Respostas
31 .	Funil
32 .	23
33 .	Feno
34 .	Oito
35 .	B
36 .	Foguete
37 .	B
38 .	Cadarço
39 .	D
40 .	10 Centavos
41 .	D
42 .	País
43 .	E
44 .	Verdadeira
45 .	Canguru
46 .	D
47 .	Galho
48 .	5
49 .	E
50 .	Cotovelo
51 .	D
52 .	25
53 .	Queijo
54 .	48
55 .	Salmão
56 .	Verdadeira
57 .	E
58 .	Acre
59 .	C
60 .	72



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH
Escola de Educação – EE
Departamento de Didática - DID

MONOGRAFIA II

ALUNO(A): Marília Joana Duarte (19992351121)

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: Múltiplas inteligências: a teoria e a sua importância na educação

ORIENTADOR(A): Profa Dra. Sandra Albernaz de Medeiros

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: _____

Nota : 9,0

Considerações:

O tema escolhido pela aluna Marília Joana Duarte tem grande relevância e pode contribuir para ampliar as reflexões sobre o conceito de inteligência e as implicações educacionais dele derivadas.

A bibliografia utilizada para fundamentar a teoria apresenta pouca extensão frente a importância do tema.

DATA: 20/12/2007

Assinatura: _____

Sandra Albernaz de Medeiros

SEGUNDO AVALIADOR

Professor orientador: SANDRA ALBERNIZ DE MEDEIROS

Nota: 9,0

Considerações:

O tema escolhido por Marília é muito interessante para considerar as diferentes possibilidades de estudantes e como pedagogicamente, por vezes, são avaliados e tratados. O tema nos convida a pensarmos as diferentes intensidades, princípios e aspectos vividos no cotidiano escolar.

Data: 12.12.2007 Assinatura: Albernia

TERCEIRO AVALIADOR

Professor de Monografia II: Janaina S.S. Menezes

Nota: 9,0

Considerações:

O trabalho contém os principais elementos de uma monografia.

Data: 14.12.07 Assinatura: Janaine

RESULTADO FINAL			
Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Média final
9,0	9,0	9,0	9,0